



Tema

▶ **ELIAS, O HOMEM E SEU MINISTÉRIO**

1. ORAÇÃO/INSPIRAÇÃO

Hoje começamos o nosso estudo de Elias. Mas seria bom iniciar perguntando por que devemos estudar a vida de Elias? Quero sugerir três razões.

1. Há muitas semelhanças entre a época em que Elias viveu e a nossa época.
2. Apesar das dificuldades que enfrentou, ele provou que o poder de Deus é maior. Aprenderemos que Deus em nós, e por meio de nós é muito mais poderoso do que qualquer problema que enfrentamos.
3. Elias era uma pessoa bem simples. Aprenderemos o que Deus pode fazer por intermédio de uma pessoa simples, que ficou desanimada com o estado espiritual tão baixo do povo ao seu redor.

De fato, Elias é uma pessoa comum a serviço de um Deus extraordinário. Onde está hoje o Deus de Elias, que pode enviar fogo do céu – que pode mudar a vida da nação? Ele está aqui em nosso meio! Ele quer trabalhar em nossa vida e por meio de nós mudar a nossa nação, também. Assim seja, amém!

I. O MUNDO QUE DEUS VÊ

(1RS 16.29-34)

Com a morte do rei Salomão, Israel foi dividido em duas nações - Judá, o reino do sul, e Israel, o reino do norte. Quando Deus olhou para Israel, o reino do norte, não viu nada que Lhe agradasse.

1. DECLÍNIO ESPIRITUAL DA NAÇÃO

O reino do norte, Israel, estava numa situação triste. Já haviam se passado 58 anos desde a morte de Salomão. Nada menos de sete reis reinaram durante esse período – todos, sem exceção, tinham sido maus reis.

O primeiro rei, Jeroboão, fez dois bezerros de ouro em Betel e Dã (1Rs 12.28-32) para impedir a ida do povo a Jerusalém para adorar a Deus. “E isso se tornou em pecado”. Com isso veio a corrupção do sacerdócio, porque Jeroboão constituiu sacerdotes homens que nunca foram chamados para esse ministério e, pior ainda, não tinham a capacidade para exercê-lo.

Os outros reis eram assassinos, beberrões como Elá (1Rs 16.9) e continuaram a irritar “ao Senhor, Deus de Israel, com os seus ídolos” (1Rs 16.13).

No fim chegou Acabe que “fez ... o que era mau perante o Senhor, mais do que todos os que foram antes dele” (1Rs 16.30). Acabe casou-se com uma princesa pagã, Jezabel, do território a Baal, e ela trouxe o culto de Baal para dentro da nação de Israel. O culto a Baal era feio, cheio de depravação sexual, prostituição espiritual e idolatria. Em outras palavras, era uma época de apostasia e de frieza espiritual.

2. DECLÍNIO MORAL DA NAÇÃO

Começou com o reinado de Salomão e suas 700 esposas e 300 concubinas. O declínio não aconteceu de repente, mas gradualmente, e continuou por meio do culto depravado a Baal.

Essa era a nação que Deus estava vendo. E parece que a situação em nossos dias não é muito diferente.

3. HOJE NO BRASIL

O estado espiritual - há muito sincretismo espiritual. No meio evangélico, há muitas seitas diferentes, com uma mistura de espiritismo e Nova Era. No meio das nossas igrejas há muita frieza espiritual.

O estado moral - drogas, sexo, AIDS e violência falam tudo a respeito do estado da nossa nação. Na Revista VEJA houve uma pesquisa sobre “O Retrato do Jovem Brasileiro”. Essa pesquisa descobriu que 7 de 10 moças de 17 anos para baixo já experimentaram sexo antes do casamento. Mas a tragédia é que há muitas jovens crentes seguindo os costumes do mundo nessa área. Casamentos mistos na igreja estão causando problemas semelhantes aos do casamento de Acabe com Jezabel! E há muitos outros sinais da degeneração espiritual da nossa nação e da igreja brasileira. Há falta de respeito à autoridade, frieza da igreja, falta de visão missionária, falta de um conhecimento profundo da palavra de Deus.

II. O HOMEM QUE DEUS CHAMA

(1RS 17.1-3)

Sabemos muito pouco a respeito de Elias.

1. ERA UM DESCONHECIDO

Não sabemos nada a respeito da sua família. Era um homem rude, do interior, que evitava a cidade. Era ninguém.

2. FOI CRIADO NUM LUGAR DIFÍCIL

Foi criado no território de Gileade, que era deserto, com terreno rochoso, cujos vales tinham muitos animais ferozes. Elias era um homem que sabia o que era sofrer. Não teve uma criação fácil.

3. TINHA UMA TAREFA DIFÍCIL

De repente, Elias aparece – da roça ele é enviado para o palácio para se encontrar com o Rei Acabe e, pior ainda, com a rainha Jezabel! Como é que a gente enfrenta tarefas difíceis, como Elias?

4. RECEBEU UM NOME INTERESSANTE

O seu nome fala muito - “Elias” = Jeová é Deus. Pelo menos podemos ter alguma noção de seus pais, pelo nome que lhe foi dado no nascimento.

APLICAÇÃO

Será que o povo pode identificar Deus em nós?

5. TEVE UM CARÁTER SEMELHANTE AO NOSSO

“Homem semelhante a nós, sujeito aos mesmos sentimentos”. Era um homem complexado, ficou com raiva, exigiu vingança, ficou deprimido, mas era corajoso e demonstrou autodisciplina. Um homem, de fato, semelhante a muitos de nós!

6. HOMEM DE ORAÇÃO

(TG 5.17-18)

Quando ele orava, algo acontecia. Já tivemos essa experiência? Quando oramos, esperamos que algo aconteça, também?

7. FOI CHAMADO POR DEUS

Foi um homem que Deus chamou e a ele foi dado poder para fechar os céus para que não chovesse e poder para pedir que fogo caísse dos céus.



III. A PALAVRA QUE DEUS DÁ

(1RS 17.1)

É interessante notar algo a respeito da palavra que o Senhor deu a Elias e que nos dá, também.

1. UMA PALAVRA VIVA

“Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel”.

2. UMA PALAVRA DE AUTORIDADE

“Perante cuja face estou” – era uma palavra que vinha do Senhor. Será que quando eu ensino na escola bíblica, ou quando prego, ou dou uma palavra para os adolescentes, ou jovens ou senhoras, falo com a autoridade que vem do Senhor? Eu prego ou ensino com autoridade – “Assim diz o Senhor”?

3. UMA PALAVRA SOLENE

Que palavra difícil para transmitir! Vai faltar chuva – “nem orvalho nem chuva haverá nestes anos, segundo a minha palavra”. Era, de fato, uma palavra de julgamento divino sobre os pecados do povo. É bom notar que há dois aspectos da pregação do evangelho. Devemos enfatizar o amor de Deus, mas não podemos deixar de falar, também, da ira de Deus sobre o pecado. Há muita falta disso hoje na pregação do evangelho. Quando foi a última vez que ouvimos um sermão sobre o inferno?

CONCLUSÃO

É bom descobrir o tipo de pessoa que Deus chama e usa. Elias era um semelhante a nós. E como Deus usou Elias de uma maneira extraordinária, Ele pode nos usar, também. O que é importante é que estejamos disponíveis para ser usados por Ele. A época em que Elias vivia não era tão diferente da nossa época. Como Deus está precisando de homens e de mulheres com um ministério profético para confrontar os males da nossa nação com a mensagem viva da palavra de Deus!

Tema

▶ **ELIAS E SEU PREPARO**

“Deus prepara o homem que Ele quer usar.” Essa frase tão verdadeira e prática não poderia deixar de ser uma realidade na vida de Elias. Pois um homem que foi chamado para enfrentar enormes desafios de confiança e fidelidade a seu Deus deveria receber um preparo suficiente que demonstrasse ao profeta o “tamanho” do seu Senhor.

O propósito desta lição é mostrar o que Deus usou para desenvolver a fé de Elias e assim prepará-lo para os futuros desafios de seu ministério profético.

I. ELIAS EXPERIMENTA A PRESENÇA, A PROTEÇÃO E A PROVISÃO DE DEUS

(1RS 17.1-6)

1. A PRESENÇA DE DEUS

(1RS 17.1)

É sabido que a seca, pelo fato de trazer sede e fome, é uma das grandes armas que o Senhor usou várias vezes na história para punir e provar Seu povo. Daí a máxima: “A natureza volta-se contra os homens rebeldes.” Em 1Reis 18.1 concluímos que o período de seca durou três anos, tempo mais que suficiente para trazer danos, enfermidades e mortes ao povo.

“Tão certo como vive o Senhor, Deus de Israel, perante cuja face estou” (1Rs 17.1) conta-nos de um homem certo da presença de Deus em sua vida, pois “perante cuja face” é expressão de proximidade e de intimidade. E como a certeza da presença de Deus é importantíssima para aquele que pretende servi-Lo! Veja Êxodo 33.12-15; Salmo 16.11; Mateus 28.20.

2. A PROTEÇÃO DE DEUS

(1RS 17.2-3)

“Retira-te daqui, vai para o lado oriental, e esconde-te junto à torrente de Querite, fronteira ao Jordão” (17.3). A Bíblia Vida Nova nos informa que a torrente de Querite seria um pequeno córrego que só apresentava correnteza em épocas de chuva. Devia localizar-se em lugar deserto, para que Acabe não encontrasse o profeta. E por que se esconder? Porque uma palavra profética que anuncia ausência de orvalho e de chuva durante três anos a um rei perverso, traria perseguição e morte ao profeta. E também porque Deus sempre usa um lugar desértico para preparar Seus servos: Moisés passou quarenta anos no deserto; Jacó passou catorze anos de frustração em Harã; Paulo ficou na Arábia durante três anos; e José teve que passar um tempo na prisão egípcia até que Deus o elevasse ao governo do Egito. Não deve ter sido fácil para Elias ter que ir a Querite quando, no fundo, desejava ir para o confronto no monte Carmelo!

3. A PROVISÃO DE DEUS

(1RS 17.4-6)

Por que Deus escolheria uma ave de rapina para sustentar Seu profeta? Por que um animal que se alimenta de carniça, que é predatório e repelente? Por que Deus usaria uma ave considerada imunda segundo a lei (Lv 11), como o corvo, para alimentar Seu servo?

Esta não é a primeira nem a última vez que o corvo é mencionado como instrumento de Deus para cumprir Seus propósitos. Noé soltou um corvo da arca para verificar se as águas diluvianas já haviam minguado da superfície da terra (Gn 8.6-7); Jó é questionado por Deus: “Quem prepara aos corvos o seu alimento, quando os seus pintainhos gritam a Deus e andam vagueando, por não terem que comer?” (Jó 38.41); o salmista lembra-nos que o Senhor “dá o alimento aos animais e aos filhos dos corvos, quando clamam”

(Sl 147.9); e o próprio Senhor Jesus Cristo lançou mão dos corvos para ilustrar a provisão de Deus. “Observai os corvos, os quais não semeiam, nem ceifam, não têm despensa nem celeiros; todavia, Deus os sustenta. Quanto mais valeis do que as aves!” (Lc 12.24).

Certamente Deus queria ensinar a Elias que Ele é Jeová-Jireh (“o Senhor proverá” - Gn 22.14). E para fazer isso Ele usa quem quer, onde quer, quando quer e como quer; ou, como escreveu Petersen, “Deus cuidará de você, mas não seja muito exigente quanto aos garçons que forem usados pelo Senhor”.

Editora Cristã Evangélica

II. ELIAS E A TORRENTE QUE SECOU

(1RS 17.7)

Por que a torrente secou? Você pode ironizar e responder. “Porque a água acabou!” Porém não estamos pensando no lado lógico do fato, mas no propósito principal de Deus, ou seja, o que o Senhor está querendo ensinar ao Seu profeta desta vez?

Por isso, três possíveis motivos são sugeridos por Petersen, e é evidente que concordamos com ele.

1. ELIAS PRECISAVA APRENDER A RELACIONAR-SE COM OS OUTROS

Ele era um solitário. A sua semelhança com João Batista se deve também a este fato (cf. Mt 17.12-13). O relacionamento com as pessoas traz tensões e problemas; por isso, para alguns, a vida isolada é bem mais fácil. Mas o profeta não foi chamado para pregar aos corvos, e sim aos homens.

Qualquer pessoa que deseja servir ao Senhor com frutos que permaneçam precisa trabalhar e permitir ser trabalhado na área dos relacionamentos interpessoais. Em outras palavras, ministério eclesial é relacionamento.

2. QUANDO AS TORRENTES SECARAM, FICOU MAIS ATENTO À VOZ DE DEUS

Mesmo estando em lugar desértico, não era difícil Elias já ter se acostumado com o suprimento diário. Mas Querite secou, e agora teria que perguntar. “Para onde, Senhor?”

É famoso entre os crentes o pensamento que “quando Deus fecha uma porta, logo abrirá outra.” Muitas vezes não queremos aceitar certas mudanças de Deus para nós, daí a necessidade de uma fonte secar, obrigando-nos, por uma questão de sobrevivência, a mudar de rumo.

3. FOI PARA ENSINAR MAIS SOBRE DEUS

A sabedoria de Deus é multiforme. Alguém já disse que Deus não gosta de monotonia e que Ele nunca tem um só método de ensino. Por isso, Querite não poderia revelar tudo a respeito de Deus. É verdade que Elias aprendeu muito sobre o Deus-Provedor, mas havia muitas outras coisas que o profeta precisava aprender sobre o Senhor.

Há uma frase muito interessante de Martyn Lloyd-Jones sobre a Bíblia e o crente. “Não há nada que seja mais perigoso para a vida da alma do que sempre ficar lendo as nossas passagens favoritas, e não somente é um perigo para a alma, é abusar das Escrituras.” Semelhantes a isso são os crentes e os pregadores que enfatizam sempre a mesma faceta do caráter de Deus; o que redundará numa espécie de “subnutrição espiritual”, ou seja, alimentou-se muito de uma coisa, mas esqueceu-se de outra. Faltou equilíbrio, faltou uma alimentação variada ou balanceada.

III. ELIAS E A VIÚVA

(1Rs 17.8-16)

“Levanta-te, e vai a Sarepta... eis que eu ordenei a uma mulher viúva que te sustente.” (1Reis 17.9)

1. A CIDADE

Sarepta é comumente identificada com a aldeia moderna de Sarafand, cerca de 14,5 quilômetros ao sul de Sidom, na costa do mar Mediterrâneo. Jerônimo diz-nos que o lugar ficava em uma estrada que corria ao longo da costa marítima, de Tiro e Sidom. E isso colocou Elias em território estrangeiro, onde ele estaria em segurança (O Antigo Testamento Interpretado, vol. 2, p.1434). É provável que Elias não conhecesse Sarepta, mas quando ouviu Sidom, identificou o lugar.

2. A VIÚVA

Uma mulher viúva geralmente não se encontra em boa situação financeira. Em tempo de fome então é desnecessário comentar! Mas é justamente alguém assim que Deus escolhe agora para sustentar Seu profeta. Por quê? Paulo escreveu que “Deus escolheu as coisas loucas do mundo para envergonhar os sábios e escolheu as coisas fracas do mundo para envergonhar as fortes” (1Co 1.27-28). Mas, por quê? A resposta é fornecida pelo próprio apóstolo. “A fim de que ninguém se vanglorie na presença de Deus” (1Co 1.29).

3. ELIAS

A princípio, Elias parece ter sido extremamente egoísta e desumano com a viúva. Exigiu que ela trouxesse água para ele, e depois pediu pão. E ainda mais, pediu que assim que o pão ficasse pronto, o primeiro pedaço fosse dele. Não é um abuso?

Todavia, devemos olhar para o plano de Deus. Essa viúva não sofreu nenhum tipo de abuso, pelo contrário, foi uma privilegiada. O próprio Senhor Jesus se referiu a ela em Lucas 4.25-26 (leia o texto) como uma escolhida de Deus. Porque além de receber a visita do profeta, ela teve abundância em tempo de fome, pois “da panela a farinha não se acabou, e da botija o azeite não faltou (v.16).

AS DUAS GRANDES LIÇÕES DESSE EPISÓDIO SÃO.

Deus prepara pessoas para ajudar a outras. A viúva já tinha sido preparada pelo Senhor para receber e atender os pedidos do profeta;

A obediência sempre traz recompensa. Mesmo sem entender, ou quando parecer ilógico, atenda os pedidos do Senhor, pois o fim será alegria, vitória e paz.

CONCLUSÃO

Nosso profeta Elias agora já conhece mais um pouquinho do seu Deus. Ele usa animais e pessoas para cumprir Seus propósitos. Ele faz uma fonte jorrar ou secar; usa uma viúva à beira da morte, por causa da fome, para sustentá-lo. Tudo isso precisava acontecer na vida de Elias, porque grandes desafios aguardavam pelo profeta.